Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ANALISE DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Relatoria: Érica Valnis Moreira lima

Autores: BIANKA BORGES DE OLIVEIRA
LIDYANE RODRIGUES OLIVEIRA DO SANTOS

Modalidade: Pôster

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas têm aumentado no mundo todo. Em alguns países, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), já são consideradas como primeira causa de morte. O câncer de mama é caracterizado como uma desordem das células, geralmente nos ductos mamários, formando tumores; os quais dependendo do tipo podem ser mais rápidos o desenvolvimento e invasão. Uma série de fatores como: idade, questão hormonal, nuliparidade, histórico na família de parente de primeiro grau que tiveram a doença, hábitos de vida e influências ambientais podem propiciar o desenvolvimento dessa neoplasia. OBJETIVO: Este estudo teve por objetivo analisar a incidência do câncer de mama em Teresina-Piauí. METODOLOGIA: Tratou-se de estudo epidemiológico descritivo coletado a partir do Departamento de informática do SUS (DATASUS) no período de novembro a fevereiro de 2020 a 2021.O estudo é recorrente a uma parte do projeto de iniciação cientifica (PIVIC), realizado pela faculdade CEUPI, no período de outubro de 2021 a setembro de 2022, no qual foi desenvolvido uma pesquisa sobre a incidência e mortalidade dos canceres do colo do útero e mama em Teresina-PI. RESULTADO: Os resultados indicam que as faixas etárias que mais apresentam resultados positivos para o câncer e por relutância mais demandam atenção são elas: 35 a 39 anos com 19(25,33%) diagnósticos, em segundo 40 a 44 anos com 17(22,66%) casos confirmados, 20 a 24 anos com 10(13,33%) e 45 a 49 anos que representa 7(9,33%) dos diagnósticos. Evidentemente de acordo com TABNET, em 2019 a registado o maior número de mamografias com resultados positivos para câncer me mama , 4 (44,44%), e em 2017 e 2020 o menor número apenas 1 (11,11%), no ano de 2021 não há registro. Em escala de classificação BI-RADS por categoria 3, foi encontrado um total de 41 mamografias nesse período com este diagnostico, sendo em 2019 o ano com maior registro 22 (53,65%), e em 2020 com menor 1(2,43%) mamografia. CONCLUSÃO: Estudos de cunho epidemiológico auxiliam na perspectiva de políticas direcionadas para diminuição dos casos e melhoria de cobertura..